


**ARTES LIBERAIS: FORMAÇÃO DE ESTUDANTES INTELECTUAIS E
TRANSCENDENTAIS**

LIBERAL ARTS: TRAINING INTELLECTUAL AND TRANSCENDENTAL STUDENTS

**ARTES LIBERALES: FORMACIÓN DE ESTUDIANTES INTELECTUALES Y
TRANSCENDENTALES**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n12-312>

Data de submissão: 29/11/2025

Data de publicação: 29/12/2025

Gabriel Silva Frade

Pós-Graduado Lato Sensu

Instituição: Centro Universitário Única (UNIUNICA)

E-mail: gabrielfhortimal@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1609-0869>

Eliseu Teixeira Starling

Doutorando em Biocombustíveis

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

E-mail: eliseu.starling@ufu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4972-5610>

RESUMO

O devido artigo se deu para verificar a educação clássica como forma de retomada numa educação que formou grandes intelectuais e Santos. Desse modo, o propósito é formar as faculdades mais elevadas do homem que são a inteligência e a vontade com o estudo da metodologia da educação clássica. Bem como, explicar a educação clássica, comparar pontos da pedagogia moderna com a da clássica e como reestabelecer a educação clássica para um melhoramento no ensino. Para tanto, utilizamos como método a coleta de dados a partir de pesquisa bibliográfica, de acordo com a visão de ser humano que a educação clássica nos legou, que é o cultivo das virtudes. De acordo com a análise de dados ficou salientado que uma das causas da decadência de nossas pedagogias e a quebra da cultura erudita, assim, perdemos contato com o passado e ficamos presos a pedagogias de cunho materialista. Desse modo, perante a pesquisa se fez notório que a formação da inteligência e a vontade forma melhores homens, cuja possibilidade de percepção da verdade na realidade se torna mais apetecível ao seu intelecto. Enfim, nossa pesquisa em diversos autores foi possível concluir que sem a formação da inteligência e a da vontade o homem fica escravo de suas paixões inferiores e desse modo a pedagogia que possibilitou essa formação em sua excelência dessas faculdades e a educação clássica.

Palavras-chave: Educação Clássica. Artes Liberais. Inteligência. Vontade.

ABSTRACT

This article was written to examine classical education as a way of reviving an educational system that produced great intellectuals and saints. The aim is to develop the highest faculties of man, which are intelligence and will, through the study of classical educational methodology. It also seeks to explain classical education, compare aspects of modern pedagogy with those of classical pedagogy, and discuss how to reestablish classical education in order to improve teaching. To this end, we used data collection from bibliographic research as a method, in accordance with the view of the human being

that classical education has bequeathed us, which is the cultivation of virtues. According to the data analysis, it was highlighted that one of the causes of the decline of our pedagogies and the breakdown of erudite culture is that we have lost touch with the past and become stuck in materialistic pedagogies. Thus, the research made it clear that the formation of intelligence and will forms better men, whose possibility of perceiving truth in reality becomes more appealing to their intellect. Finally, our research on various authors led us to conclude that without the formation of intelligence and will, man becomes a slave to his lower passions, and thus the pedagogy that enabled this formation in the excellence of these faculties was classical education.

Keywords: Classical Education. Liberal Arts. Intelligence. Willpower.

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo analizar la educación clásica como forma de retomar una educación que formó a grandes intelectuales y santos. De este modo, el propósito es formar las facultades más elevadas del hombre, que son la inteligencia y la voluntad, mediante el estudio de la metodología de la educación clásica. Asimismo, se pretende explicar la educación clásica, comparar aspectos de la pedagogía moderna con la clásica y cómo restablecer la educación clásica para mejorar la enseñanza. Para ello, utilizamos como método la recopilación de datos a partir de la investigación bibliográfica, de acuerdo con la visión del ser humano que nos legó la educación clásica, que es el cultivo de las virtudes. Según el análisis de los datos, se destacó que una de las causas de la decadencia de nuestras pedagogías y la ruptura de la cultura erudita es que hemos perdido el contacto con el pasado y nos hemos quedado atrapados en pedagogías de carácter materialista. De este modo, ante la investigación, se hizo evidente que la formación de la inteligencia y la voluntad forma mejores hombres, cuya posibilidad de percibir la verdad en la realidad se vuelve más apetecible para su intelecto. En definitiva, nuestra investigación sobre diversos autores nos permitió concluir que, sin la formación de la inteligencia y la voluntad, el hombre se convierte en esclavo de sus pasiones inferiores y, por lo tanto, la pedagogía que hizo posible esta formación en la excelencia de estas facultades fue la educación clásica.

Palabras clave: Educación Clásica. Artes Liberales. Inteligencia. Voluntad.

1 INTRODUÇÃO

As artes liberais, nome estabelecido para a educação clássica, tem como propósito a libertação da ignorância do homem. Desse modo, ela se utiliza da tradição como método, ou seja, a pedagogia se apropria de literaturas clássicas para o exercício do desenvolvimento da linguagem. Portanto, as faculdades como a inteligência e a vontade devem ser aprimoradas para a liberdade do homem que tem nos seus vícios uma forma de escravidão e não deixando de lado a busca transcendental por Deus.

Pode-se dizer que a cultura tem ganhado caráter relativístico, pois, se afirmamos que tudo é cultura, estamos colocando que as músicas de Ludwig Van Beethoven e o “funk proibidão” estão nivelados. Neste contexto, fica claro que as culturas que nos acometeram nas sociedades estabeleceram seleção para aquelas que desenvolvessem as faculdades humanas no seu maior grau, a partir de uma visão de ideal de homem e nesse sentido, as culturas seguiram de forma orgânica se aglutinando na sociedade ou indo à decadência. Diante disso, a educação clássica se apropria das culturas que desenvolva as faculdades mais altas e não rebaixe o ser humano a instintos de animais que buscam apenas os prazeres da carne.

Perante as pesquisas educacionais brasileiras é notório que ao passo que o aluno estar em series posteriores a diminuição da proficiência desses, ou seja, quando mais o aluno fica exposto a essas metodologias modernas menos letrado ele é. Desse modo, a educação clássica tem no seu alicerce a tradição a qual não se abandona o passado e almeja melhorar aquilo que não vem dando certo. Portanto, essa proposta da retomada da educação clássica desenvolve a inteligência e a vontade; norteando o aluno a uma contemplação transcendental, por meio da educação Cristã a qual resguardou a educação clássica.

Conforme verificado, no Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) podemos notar que a um ínfimo número de brasileiros letrados, ou seja, capaz de realizar a interpretação de textos simples de notícia e o computo básico. Trata-se inegavelmente de incapacidade de conduzir os alunos à sua excelência intelectual a nossa educação moderna, seria um erro, porém, atribuir apenas o erro na educação, pois, a uma cultura que permeia nosso imaginário. Assim, reveste-se de particular importância a busca pelo ideal de ser humano na visão clássica/cristã.

O objetivo da retomada da educação clássica é pelos seus frutos que formaram grandes filósofos, poetas, prosadores e Santos. Nesse sentido, para isso, primeiro devemos falar sobre a educação clássica. Depois, devemos comparar a metodologia da educação moderna com a clássica. Por último, como a educação clássica pode ser retomada para qualificar as potências mais altas do homem que são a inteligência e a vontade.

Devido a necessidade de formarem alunos letrados, assim possibilitando os outros estudos com qualidade. Isso remeterá maior autoestima e autonomia nos discentes que conseguiram ter domínio de leitura e o computo básico. A devido implementação de exercícios das artes liberais formará o imaginário que por sua vez desenvolverá a inteligência e a memória.

Para a realização desse presente trabalho se utilizou das referências bibliográficas na base de consultas de livros do Instituto Hugo de São

Victor, "Formação da Personalidade" e "O Método Pedagógico dos Jesuítas: Ratio Studiorum" do Pe. Leonel Franca, "Desconstruindo Paulo Freire" e "Desconstruindo (ainda mais) Paulo Freire" de Thomas Giulliano Ferreira Dos Santos, "O Método Educacional de Dom Bosco" e "A Pedagogia de Santo Tomás de Aquino" de Mário

Cassotti e fontes de coletas de dados, como o "Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf)" e o "Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa)". São fontes datadas de 2019 a 2022. Os autores escolhidos foram selecionados pelas suas qualidades intrínsecas no dado assunto perante suas bases de referências.

A dada pesquisa é classificada como exploratória pelo uso de fontes bibliográficas. Por isso, sua credibilidade está vinculada nelas e a pesquisa é qualitativa pela presença de dados coletados diretamente das fontes, assim, conceituando a educação clássica e desenvolvendo os seus principais objetivos inerentes nesse artigo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em um contexto geral vamos entender que a educação clássica é a qual utiliza-se de uma tradição, pois, não se esquece do passado. Pois, segundo evangélico de Lucas (Lc 6,43-44), "[...] não existe árvore boa que dê fruto mau, nem árvore má que dê fruto bom. De fato, cada árvore é conhecida pelo seu próprio fruto [...]". Desse modo, como a educação de Sócrates que passou para Platão e depois para Aristóteles notadamente gerou muitos frutos, pois, suas filosofias são basilares.

Em princípio, conforme Pinheiro (2021, p. 45) "[...] a cultura é o mapa da vida, o conjunto de conceitos religiosos, científicos, morais, políticos e estéticos que usamos para interpretar as experiências cotidianas de transcendência, verdade, bondade, justiça e beleza [...]". De forma que fica evidente que sem um aparato de uma cultura solida ficamos sem saber para onde ir e quais atitudes devemos tomar acerca de uma dificuldade ou problema. Diante disso, hoje podemos dizer que a música, a poesia e outras artes não são usadas além de um entretenimento ou um passa tempo, mas com uma tradição educacional que o homem foi capaz de ordenarse saindo de um estado de prisão da sua incapacidade de compreensão da natureza e do transcendental (FERNANDES, 2020).

De acordo, com os dois autores, podemos entender que a tradição é o conjunto de valores que são passados de geração para geração, por exemplo, não precisamos aprender a fazer fogo a cada nova geração que nasce, porque, isso é ensinado a elas por meio de uma cultura.

Podemos notar que a educação é o meio de passar para as crianças e adolescentes a cultura da sociedade ao longo dos tempos. Portanto, para capacitar a inteligência dos educados não podemos trazer as novidades dos outros países, mas sim todo o passado que tem nele uma tradição, assim, importando autores que trazem um legado de busca da compressão notória da realidade para a melhor formação do homem (CARVALHO, 2020). Nesse sentido buscamos incorporar Aristóteles, Platão, Homero, Dante, Virgílio, São Tomás de Aquino e outros no nosso progresso educacional.

Nesse contexto, "educar é preparar o homem para a vida, é fazer de uma criança, deste serzinho frágil, inconsistente, plástico, um homem completo, consciente de suas responsabilidades e de seus deveres, conhecedor de suas obrigações no tempo e dos seus destinos na eternidade [...]" (FRANCA, 2019, p. 30). Portanto, o autor deixa claro que devemos preparar o homem na sua completude para ser o melhor de se para a sociedade.

Nesse ponto, o homem formando consciência das suas obrigações ao longo da vida e sua visão fixa na eternidade, assim decidido a manusear da melhor forma sua liberdade para sua finalidade na terra (FRANCA, 2019). Nesse postulado, o educando tem uma visão geral da completude do ser, sem relativismos que mais cria uma sociedade que não sabe se orientar diante dos conflitos do seu tempo.

Contudo, não podemos dizer de decadência no ensino, pois, a intenção não é reacionário, pois, buscamos o progresso sem a quebra da tradição educacional que formou grandes filósofos e Santos (FRANCA, 2019). Portanto, temos que compreender que educar é desenvolver o organismo, a inteligência e a vontade (FRANCA, 2019). Temos que:

A inteligência feita para a verdade, como os olhos para a luz, é, no princípio da evolução humana, como *tabula rasa in qua nil est scriptum*, no dizer de Aristóteles, é uma folha em branco. Não é, porém, uma folha morta, é um princípio vivo de atividade. [...]. Responder acertada e prudente e progressivamente às interrogações da inteligência que inquire, fortalecê-la, discipliná-la no exercício dos seus atos mais nobres, elevá-la bem alto para lhe rasgar os amplos horizontes do mundo e os horizontes infinitos do céu - numa palavra, desenvolvê-la - eis a *educação intelectual* (FRANCA, 2019, p. 31).

Para que fique notório as artes liberais é uma educação clássica que se importa com a formação integral do ser como a educação intelectual e moral, conforme explicado acima. Nesse ponto "paralelamente à inteligência feita para a verdade, despertam a vontade e o coração com frêmito de suas aspirações para um ideal de beleza e de virtude". (FRANCA, p. 31, 2019). Nesse ponto a análise acerca da finalidade do homem como Aristóteles diz que é a busca verdade e a educação cristã que

nos orienta no entendimento da desordem do ser a partir do pecado original, pois, mesmo para aqueles que não professam esse credo podem notar que uma criança tem em sua essência as paixões inferiores conduzindo, ou seja, de se satisfazer seus desejos do que a busca intelectual e espiritual, assim, as artes liberais tem a pretensão de ordenar as faculdades superiores do ser para que o homem seja muito mais que um animal e passe a ser um animal racional como afirma o próprio Aristóteles.

Portanto, é pertinente dizer que "educar, pois, é desenvolver, mas nem todo o desenvolvimento é educação. Só educa quem desenvolve aperfeiçoando, e só aperfeiçoa quem restabelece e conserva em equilíbrio estável a hierarquia essencial dos valores humanos" (FRANCA, p.32, 2019). Nesse contexto, temos que a educação clássica e juntamente com o método educativo de São Tomás de Aquino que "[...] ser educado moralmente não significa saber que não se deve roubar e ainda assim apropriar-se de coisas alheias quando é seguro fazê-lo; pregar a temperança e ser intemperando, exaltar a castidade e dar-se ao vício" (CASOTTI, p.90, 2022). Diante disso tudo:

Mas o defeito que a pedagogia moderna mais criticou na educação moral atual é precisamente o velho preconceito de que basta pregar, ensinar e fazer as pessoas lerem livros ou romances morais para produzir a virtude. Enquanto o ensino, a pregação e a boa leitura são certamente necessários, pouco ou nada concluem se a virtude não for praticada e fortalecida constantemente através da ação [...] (CASOTTI, p.90 e 91, 2022).

Sendo assim, nosso devido tema representa a busca da educação para ordenar, ou seja, capacitar o intelecto a conhecer a verdade, pois, perceber as coisas como elas são com amplitude. Por isso, vale ressaltar que a educação clássica difundida na educação cristã anseia que as faculdades superiores do homem buscam sua finalidade na eternidade, portanto, uma razão transcendental de toda ação exercida em vida. Podemos perceber conforme citado acima que esse quadro remete que ao buscar a educação intelectual teremos fineza de capitar a verdade nas coisas e a educação moral nos possibilita adequação de regras para uma conduta que estabeleça razão nas atitudes e o homem não se rebaixem a um animal. Não é exagero afirmar que esse tema visa a educação integral do homem algo que as escolas na sua totalidade focam em um dos pontos retratados, assim, não capacitando o aluno na sua plenitude.

3 A FORMAÇÃO DO *ANIMUS*¹

3.1 VISÃO SOBRE EDUCAÇÃO CLÁSSICA

Em início “as boas escolas são fruto, não tanto dos bons regulamentos, como principalmente dos bons mestres que, egregiamente preparados e instruídos, cada qual na disciplina que deve ensinar, e adornados das qualidades intelectuais e morais exigidas pelo seu importantíssimo ofício [...]” (PAPA PIO XI, 1929, p. 22 e 23). Desse modo, como afirma Papa Pio XI e paralelamente com o devido artigo sobre artes liberais; temos que o cume de uma pedagogia é a qual os mestres estão com as faculdades superiores formadas.

De acordo com Santos (2020, p. 187):

Hoje, a poesia, a música e muitas outras artes parecem estar só nos âmbitos do entretenimento, no máximo como um diletantismo, mas é por existir uma tradição educacional, que depois chamaremos de clássica, que o homem foi capaz de liberta-se da opressão de sua própria ignorância, ganhando assim autonomia não só do espírito, mas também do corpo através do domínio cada vez maior sobre a matéria.

Ora, em tese, o autor deixa claro que através da educação clássica é possível compreensão maior da realidade. Caso contrário, ficarás escravo de bens inferiores como um animal que busca apenas satisfazer seus desejos carnis. Não se trata de apenas uma educação, conforme citado acima, lamentavelmente, não há um progresso na educação como temos na tecnologia. É importante considerar que se não fosse verdade o estudante moderno compreenderia Camões, seja porque foi escrito no século VI, logo no século XXI estaríamos compreendendo os seus escritos com mais facilidade.

De acordo com Sertillanges (2019, p. 42):

A virtude própria do homem de estudos é evidentemente a estudiosidade. [...]. São Tomás submetia a estudiosidade à temperança moderadora, indicar que o saber é em si mesmo sempre bem-vindo, mas que a constituição da vida pede-nos *temperar*, ou seja, adaptar às circunstâncias e relacionar aos outros deveres um apetite de conhecer que facilmente torna-se excessivo.

É preciso, porém, ir mais além, pois, conforme citado acima a educação clássica tem como base as virtudes e nesse ponto não podemos deixar que o ato de conhecer seja “*negligenciado*” ou entregue a “*curiosidade vã*” (SERTTANGES, 2019). É exatamente o caso que não verificamos nossos

¹ 1. subs. m. 1) principio pensante (em oposição a corpus e anima), espírito, alma (Cic. Tusc. 1, 80). Dai: 2) Coração (como sede da coragem, do desejo, das inclinações e das paixões), vontade, desejo, animo (Cic. Marc. 8). 3) Sede do pensamento, pensamento, inteligência (Cic. De Or. 3, 67).

Donde, na língua poética: 4) Caráter, condição, natureza (Verg. G. 2, 51). Disponível: <<https://dicionariolatino.com/>>. Acesso em: 6 de novembro de 2022.

estudos para ver sua veracidade ou saímos lendo qualquer coisa nas redes sociais. Por todas essas razões, a educação clássica que era empregada como artes liberais, pois, libertava o homem de seus apetites inferiores para transcendê-lo a uma busca da finalidade de ser o melhor de si. Portanto é notório que isso resulta de entender o homem dotado de apetites inferiores e superiores (como a busca pela verdade). O que importa, é retornar com esse método, pois, fica evidente que todos os objetos carregam sua verdade. Essa, porém, é uma tarefa que necessita de capacitar o intelecto para compreender a verdade nos objetos. Vê-se, pois, que notadamente entenderemos cada vez mais a nossa realidade.

Como bem nos assegura a Brasil Paralelo (2022), pode-se dizer que "o que se vê hoje no Brasil é a fusão entre educação crítica/revolucionária e o ensino pragmático para o trabalho. A primeira educa o homem como agente transformador da sociedade e a outra forma trabalhadores para o mercado". Neste contexto, fica claro que não estamos preocupados com a educação intelectual e transcendental do educando. O mais preocupante, por exemplo, é constatar que o Brasil é um dos países com os piores índices de educação. Não é exagero afirmar que a educação moderna ao quebrar uma tradição cultural não está levando o homem a sua excelência intelectual e moral.

Sendo assim, os educados não tendo um mapa cultural se perde, pois, não há respaldo para a sua moral e nem intelectual. É sinal de que há, enfim, uma crise educacional, mas:

Se queremos preservar e desenvolver a inteligência do nosso povo, em vez de a esfarelar em tagarelice estéril, o que temos de importar não é a novidade: é toda a História, é todo o passado humano. Temos de espalhar pelas ruas, pelos cartazes, pelos movimentos, pelas livrarias e pelas escolas as lições de Lao-Tsé e Pitágoras, Vitruvius e Pacioli, Aristóteles e Platão, Homero e Dante, Virgílio e Shânkara, Rûmi e Ibn 'Arabi, Tomás e Boaventura. (CARVALHO, 2020, p. 495 e 496).

Quem, antes de fortalecer a inteligência juvenil com esse tipo de alimento, a perturba e debilita com novidades indigeríveis, é nada menos que um molestador de menores, um estuprador espiritual. E, se o faz com intuito político ou comercial, o crime tem ainda o agravante do motivo torpe. (CARVALHO, 2020, p. 496).

Conforme explicado acima o que importa, portanto, é perceber como anda nossa educação moderna que esqueceu o que deu certo de educação no passado é por isso fica constantemente repensando metodologias. Essa, porém, é uma tarefa que necessita de resgatar a educação clássica como o autor deixa claro. Vê-se, pois, que perante as artes liberais como um caminho que vê o aluno como ser humano que deve aceder intelectualmente para as virtudes. É preciso ressaltar que o caminho não é fácil e infelizmente, a educação passou a ser uma facilitadora de aprendizagem. Por final, a cultura é nosso mapa que nos possibilita enfrentar os desafios dos tempos modernos e sem ela ficamos sem saber para onde ir (Pinheiro, 2021).

4 UMA ESTREITA ANALISE DA EDUCAÇÃO MODERNA

Temos que descrever sobre um panorama da educação moderna na justificativa da importância da educação clássica. É necessário retratar a pesquisa do Indicador de Alfabetismos Funcional (INAF) do Instituto Paulo Montenegro que "chama a atenção que a proporção de alfabetizados em nível proficiente permanece estagnada desde o início da série histórica, em torno de 12%. Ou seja, estão nesse patamar apenas cerca de 17,4 milhões dos 144,7 milhões de brasileiros entre 15 e 64 anos" (2018). Por essa razão, se faz necessário salientar que pequena parte da população tem capacidade de leitura e contas básicas como o próprio instituto descreve. É notório que a educação moderna não desenvolve capacidades fundamentais nos seus alunos. O que importa, portanto, é relacionar as faltas desse ensino com a proposta das artes liberais.

De acordo com Santos (2020, p. 56):

Ressalto que está na consequência de uma boa escola ser formadora de uma elite. Ela, em sua composição primeira, ocupa-se em melhorar as suas criaturas, não só no sentido intelectual, mas na conduta moral. Por infelicidade de nossos dias, há algumas décadas, a escola brasileira, em sua quase totalidade, tornou-se um tipo oposto a tudo isso [...].

Por todas essas razões, o fato das escolas não desenvolverem a parte moral e nem intelectual faz nos intender porque o nível de proficiência é baixo conforme citado acima. O que importa, portanto, é perceber que a base moral constitui as nossas regras de conduta e que se estamos numa sociedade relativista a educação perde seu valor como o autor deixa claro. Essa, porém, é uma tarefa que como pretendido até aqui as artes liberais guia o aluno na inteligência para a busca das virtudes.

É interessante, aliás, de ressaltar que ao passo da não compressão do que é educar em seu termo geral é pertinente trazer à tona que:

Educar é preparar o homem para a vida, é fazer de uma criança, deste serzinho frágil, inconsistente, plástico, um homem completo, consciente de suas responsabilidades e de seus deveres, conhecedor de suas obrigações no tempo e dos seus destinos na eternidade, e decidido a usar os recursos de sua liberdade para a realização perfeita de sua missão na terra. (FRANCA, 2019, p. 30).

Conforme citado acima, a uma ideia de educação almejada e uma que temos no Brasil que tampouco chega perto da educação clássica. Trata-se inegavelmente de salientar que "até 2019, o Brasil sequer topava participar do principal teste internacional para medir o

analfabetismo funcional: o PIRLS (Estudo sobre o progresso Internacional da Alfabetização)" (BRASIL PARALELO, 2022), seria um erro, não, atribuir que o nosso país estava com receio do resultado já que segundo nesse próprio artigo da produtora Brasil Paralelo afirmou que o governo

investe muito na sua educação e não obtém resultados que são esperados. Assim, reveste-se de particular importância verificar que a quebra com a educação clássica não foi algo que gerou uma educação melhor.

Ora, em tese, podemos nortear que a nossas escolas não desenvolve no aluno a inteligência já que, por exemplo, pode ser verificado o nível de proficiência do brasileira e a tardia verificação do sistema educacional a participar do teste internacional o PIRLS. Outro fator não menos importante é que ao passo que a transcendência e algo mais excluído dos assuntos nas escolas, perguntas fundamentais como: qual é a finalidade da vida, a morte e a imortalidade da alma e outras são fatores que os antigos gregos como Sócrates, Platão, Aristóteles e mais a frete como Santo Agostinho e Santo Tomás de Aquino nunca desconsideravam como primordial a uma formação integral. Podemos conceituar escola já que por vez em nosso universo cultural temos palavras que se esvaziou-se de seu sentido original, pois, "a palavra grega para ócio é *srholé*, origem etimológica de 'escola', termo relacionado à cultura (cultivo da alma) e ao esporte (cultivo do corpo)" (SANTOS, p. 54, 2021).

Dessa forma, não se trata de apenas do estudante ter informações científicas, mas bases morais fortes que uma sociedade necessita. Lamentavelmente, podemos notar um panorama caótico da nossa mal formação:

Entre as cenas mais gritantes do nosso tempo, figura o saque de lojas e supermercados, realizados por cidadãos comuns, "aproveitando" a greve da Polícia Militar no Espírito Santo, em 2017.[...]. Quando a greve da polícia gera um debacle social do nível a que se assistiu no Espírito Santo, revela-se a fragilidade da nossa educação moral e a grave desordem interior de bárbaros sem domadores por perto (PINHEIRO, 2021, p. 62 e 63).

De acordo com o próprio Pinheiro (2021, p. 63):

O homem moralizado é aquele que assimilou as razões individuais e sociais de sua conduta e pratica o bem independentemente do policiamento. [...] Enquanto não nos conscientizarmos de que a ação política precisa ser embasada numa educação moral sólida, a qual depende dos pais e professores desde a tenra infância e uma atenção redobrada na adolescência, continuaremos a atribuir à polícia e ao Estado a cura dos nossos males sócias.

Parece óbvio que há uma decadência moral e intelectual devido a uma má formação escolar como o autor deixa claro, mas não cabe inventarmos metodologias novas já que a quebra da tradição que culminou na educação moderna. Sob o ponto de vista da educação clássica temos um caminho íntegro, não fácil, mas que chegaremos numa sociedade capaz de enfrentar suas dificuldades com prudência. Afinal, trata-se conforme explicado acima de um bem comum a liberdade de todos, quando o homem tem uma moral, essas questões são, contudo, obviamente refletidas na educação clássica, mas nesse caso, o que devemos nos atentar a retomar esse baluarte da nossa cultura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O devido artigo possibilitou uma análise sobre as artes liberais que é a pedagogia clássica e alguns de seus pontos de correção da pedagogia moderna que é o não letramento e o não domínio do computo. Nesse sentido, possibilitou avaliar em aspecto das bibliografias qual é o objetivo dessa pedagogia com o tipo de ser humano que tem suas faculdades superiores treinadas que é a inteligência e a vontade. Assim, compreendemos, que a educação clássica possibilita capacidades ao homem de interligar a realidade com seus pensamentos de modo ordenado.

De modo geral, aos termos como base fontes bibliográficas que discorreram que seria educar com o propósito de formar uma elite, cuja qual tem domínio de sua língua mãe e que não seja conduzido por emoções carnis. Assim, podemos concluir que ao longo do tempo, o qual foi treinado nessa pedagogia teve maior compreensão da realidade. Devido a isso, perante a análise das porcentagens de analfabetismo funcional se tem clarividência que nossa pedagogia moderna não cumpre esse princípio e caímos no erro de pensar em mais metodologias novas já que tivemos uma que formou grandes intelectuais e Santos.

Diante nossos objetivos de mostrar nossa educação contemporânea com a luz da clássica ficou retratado que a perda de uma tradição não culmina em melhoras e sim em piores índices educacionais.

Dado a suma importância no tema fica claro que devemos estudar o devido, nesse sentido, buscar na educação clássica é adaptá-la ao nosso contemporâneo, mas deixando sua essência intacta. Nesse sentido, estaremos de fato respeitando a cultura passada para melhor aproveitamento das gerações presentes e futuras.

Nesse sentido, as bibliografias vieram de encontro na busca de uma retomada em uma educação que em seu cume até hoje nenhuma pedagogia moderna a superou, assim, o aspecto que tratamos foi a formação da inteligência e da vontade, mas nunca esquecendo da contribuição do cristianismo que nos legou. Portanto, transpor aos alunos uma visão transcendental para não nos reduzirmos ao simples materialismo.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. **A árvore e seus frutos**. 1ª. ed. São Paulo: Paulus, v. I, 2014.

CASSOTTI, Mário. **A pedagogia de Santo Tomás de Aquino**: ensaios de pedagogia geral. Tradução de Ivo Fernando da Costa e Luís Zaghi. 1º. ed. São Paulo: Editora Verbo Encarnado, v. I, 2022.

FARIA, Ernesto. Dicionário Latino-Português, 1962. Disponível em: <https://dicionariolatino.com/>. Acesso em: 13 Novembro 2022.

FRANCA, Leonel. **A formação da personalidade**. 1º. ed. Porto Alegre: Edições Hugo de São Vítor, v. I, 2019.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HAFNER FERNANDES, Clístenes. A educação clássica é a opressão da ignorância.

In: FERREIRA DOS SANTOS, Thomas G. **Desconstruindo Paulo Freire**. 2º. ed. Porto Alegre: História Expressa, v. I, 2020. Cap. 10, p. 185-200.

INDICADOR de Alfabetismo Funcional. **INAF**, 2022. Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br/>. Acesso em: 19 Setembro 2022.

NERY, Felipe. Qual o grande problema da educação no Brasil? O professor Felipe Nery debate essa questão. **Brasil Paralelo**, 2022. Disponível em: [https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/educacao-no-](https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/educacao-no-brasil#:~:text=At%C3%A9%202019%2C%20o%20Brasil%20sequer%20topava%20participar%20do,brasileira.%20O%20que%20n%C3%A3o%20%C3%A9%20uma%20constata%C3%A7%C3%A3o%20desacertada%3A)

brasil#:~:text=At%C3%A9%202019%2C%20o%20Brasil%20sequer%20topava%20participar%20do,brasileira.%20O%20que%20n%C3%A3o%20%C3%A9%20uma%20constata%C3%A7%C3%A3o%20desacertada%3A. Acesso em: 28 Setembro 2022.

OLAVO DE, Carvalho. **O imbecil juvenil**: ou a educação do pequeno intelectual, e outras considerações sobre o estado de coisas, as quais, por mérito exclusivo de seus personagens, formam o que restou do Imbecil. 1º. ed. Campinas: Vide Editorial, v. II, 2020.

PAPA PIO XI. DIVINI ILLIUS MAGISTRI. **A Santa Sé**, Cidade do Vaticano, v. I, n. 1ª, p. 32, Dezembro 1929.

PINHEIRO, Victor S. **A crise da cultura e a ordem do amor**: ensaios filosóficos. 1ª. ed. São Paulo: É Realizações Editora, v. I, 2021.

PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Ernani C. D. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª. ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

SANTOS, Thomas G. F. D. **Descostruindo Paulo Freire**. 2ª. ed. Porto Alegre: História Expressa, v. I, 2020.

SERTILLANGES, Antonin D. **A vida intelectual**: seu espírito, suas condições, seus métodos. 1ª. ed. São Paulo: Kíron, v. I, 2019.